

**Excertos da intervenção de António Neto nas Jornadas Autárquicas do Bloco de Esquerda realizadas no Porto a 2 e 3 de fevereiro 2013**

Camaradas e amigos,

É com muito gosto, orgulho e até alguma emoção que participo nestas jornadas autárquicas do BE.

Perfilho este ambiente e o debate de ideias em torno de um projecto político ainda jovem e que está a dar os primeiros passos no plano autárquico. Todavia, nos locais onde BE têm eleitos assiste-se ao exercício do papel autárquico de forma diferente com apego às populações e seus anseios.

Neste quadro político que vivemos é para mim um momento de muita convicção e alegria poder perfilhar convosco algumas opiniões e reflexões com vista ao reforço da votação e representação autárquica do BE e do que ela representa como alternativa por uma democracia local representativa e participativa em prol das populações.

Não é indiferente à análise e às apostas que temos de definir a especificidade e natureza das eleições autárquicas.

No entanto, não as podemos descontextualizar do ataque que a direita no poder PSD/PP vem prosseguindo aos seus alicerces quer reduzindo freguesias, sem consulta das populações e respeito pelos eleitos, quer restringindo os meios e condições, alterando competências e limitando os mecanismos de funcionamento democrático e de fiscalização.

O percurso do BE é de um projecto que se afirma em cada mandato, em cada acto, em cada acção que uma vida e experiência curta não tolhe mas antes alimenta como uma forma nova de exercer o poder e participação autárquica.

Há, na minha opinião, muito a fazer no que concerne, designadamente, há divulgação e transmissão às populações das posições e propostas apresentadas, muitas delas, aprovadas nos diversos órgãos autárquicos.

Há que discutir o modo e a forma de como fazer e com que meios.

Temos de lutar contra a progressiva transferência de competências com a redução de meios humanos e financeiros que põe em causa o seu papel de resposta às exigências locais.

Não podemos aceitar a desvalorização crescente dos órgãos deliberativos e fiscalizadores. A direita PSD/PP pretende imprimir e

impor uma concepção presidencialista do poder autárquico que contraria as raízes, natureza, tradição, carácter, objectivos e fins das autárquicas locais.

Tenho assistido com apreço à actividade e intervenção dos eleitos do BE na Assembleia Municipal da Maia que espelham a simbiose perfeita com os problemas, anseios e reivindicações da população e trabalhadores locais.

Tem sido a voz firme, coerente e alternativa com conteúdos importantes e oportunos. No entanto, tem de ultrapassar o espaço municipal e "saltar" para os locais de residência e de trabalho nas formas que a organização local considere adequadas tendo presente o quadro de forte ofensiva ideológica da direita que integra o silenciamento e deturpação das posições do BE.

É um passo que falta mas indispensável para que a população reconheça no BE a oposição firme e consequente à maioria absoluta de direita, contra as tibiezas do PS e o amorfismo da CDU.

A resposta é exigente e complexa e o BE tem de saber responder ao novo quadro de empobrecimento do regime democrático que atinge profundamente o poder local com ideias criadoras, atractivas, afirmativas e de luta. Está em óptimas condições para o fazer!

O BE tem ter políticas de proximidade com as populações e os locais de trabalho e de intervenção sempre nos pequenos e mais complexos problemas.

Dada a dimensão dos problemas que é variável de freguesia para freguesia, de concelho para concelho temos de priorizar o essencial.

O BE tem afirmado a diferença mas falta o reconhecimento e evidenciamento das populações o que impõe virar o trabalho para fora.

A informação não se esgota na cada vez mais necessária e importante utilização das redes sociais e não basta meter o comunicado, a folha informativa e o boletim na caixa do correio que por vezes se perde e não suscita o diálogo esclarecedor sendo crucial o contacto directo com as populações

A ligação às populações e a forma como ela se opera é essencial no alargamento do espaço e base de apoio local do BE.

A afirmação do projecto autárquico BE depende, também, da mensagem, da eficácia, da democraticidade e do estilo imprimido.

É indispensável estudar, compreender e acompanhar as prioridades e opções de gestão, conteúdo das propostas e seus objectivos.

Adequar de forma assertiva as principais opções de acordo com as necessidades e interesses das populações. É um caminho árduo, necessário e ainda longo a percorrer.

O contributo individual enriquece as propostas colectivas e o estilo de funcionamento democrático do BE e o modo como entende as autarquias augura resultados positivos.

A influência e a posição nas autárquicas será em crescendo se souber potenciar o projecto e se for capaz de o alargar a muitos sectores e camadas da população

Há que atender que as autárquicas tem uma dinâmica local – como já tive oportunidade de referir – própria mas não pode no seu quotidiano descurar as relações intermunicipais e a ligação com o nacional: deputados, eleitos de freguesia e municipais.

A dinâmica própria das autárquicas tem de estar presente na discussão destas jornadas e o documento em discussão é bom instrumento de trabalho que suportará e alimentará os conteúdos locais.

### **No que respeita à Maia apenas umas breves considerações.**

A maioria PSD/CDS que gere a autarquia da Maia há mais de 30 anos continua a propagandear com dinheiros de todos um concelho que só existe para uma pequena parte dos Maiatos. A propaganda não esconde a realidade que cada Maiato conhece e vive!

Que dizem os muitos maiatos que vivem sem condições de habitabilidade e se confrontam com o facto de não ter sido construída uma única habitação social nos últimos mandatos?

Que dizem os que em várias freguesias não tem acesso a uma rede de transportes adequada e ou que se sujeitam aos horários de umas poucas carreiras de autocarros, a enormes percursos a pé, para se deslocarem para o emprego, escola ou para tratar de outros assuntos particulares nomeadamente, no centro do Concelho?

Que dizem aquelas populações privadas de infraestruturas, equipamentos e outras redes publicas fundamentais?

Que dizem os que continuam a ver o Leça e tantas outras linhas de água altamente poluídas, a mancha do verde a reduzir?

Muitos seriam os problemas que poderia referir mas retenho a título de exemplificação estes quatro.

Numa autarquia com maioria absoluta há demasiado tempo, onde se instalaram uma teia de interesses e subserviências e, onde o PS quase não existe como oposição, e a CDU se pauta pela inércia e pela falta de firmeza em muitas deliberações o BE marca a diferença e tem de potenciar com resultados o trabalho realizado.

Temos de contar com todos.

Obrigado pela oportunidade.

Porto, 02 de Fevereiro de 2013

António Neto